

SANT'ANA, Jéssica Cristini Pires (1); MENDONÇA, Érica Toledo de (2); CAÇADOR, Beatriz Santana (2); PAIVA, Andyara do Carmo Pinto Coelho (3)

(1) Enfermeira Residente em Oncologia do Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, Brasil; (2) Docente do curso de Enfermagem, Departamento de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal de Viçosa, Minas Gerais, Brasil; (3) Doutoranda em Enfermagem pela Escola Anna Nery, Rio de Janeiro, Brasil.

INTRODUÇÃO

Os **Cuidados Paliativos (CP)**, são medidas terapêuticas adotadas quando há impossibilidade de cura. Neste contexto, sabe-se que a **Estratégia da Saúde da Família (ESF)** é de extrema importância para a prestação e coordenação dos CP, devido à proximidade e vínculo entre usuários, familiares e profissionais.

OBJETIVO

Discutir as concepções da enfermagem que atua nas Unidades de Atenção Primária à Saúde sobre CP

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa, realizada nas unidades básicas do município de Viçosa-MG. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFV, CAAE: 48394515.8.0000.5153.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa permitiram a elaboração de duas categorias: **“Dificuldades de atuação profissional em CP: como abordar o tema?”** e **“Paradoxos conceituais em cuidados paliativos: A necessidade do cuidado x a visão de finitude”**.

“Dificuldades de atuação profissional em CP: como abordar o tema?”

Na primeira categoria percebeu-se as dificuldades acerca da comunicação por não saberem como se comportar, agir, e conversar com o enfermo e seus familiares. Somado a própria dificuldade emocional e psicológica ao lidar com a morte expressada no termo **“não sei o que fazer”**.

“Paradoxos conceituais em cuidados paliativos: A necessidade do cuidado x a visão de finitude”

A segunda categoria revelou que compreendem que o cuidado deva ser o mais humanizado possível, mas não sabem qual e quando fazê-lo, devido aos profissionais estarem ainda enraizados ao cuidado biomédico, quando dizem repetidamente **“não tem mais o que fazer”**, reforçando a crença de terminalidade.

CONCLUSÃO

A deficiência no ensino e treinamentos que abordem a os CP gera desafios para a Enfermagem, dificultando a assistência resolutiva e integral para que pacientes oncológicos e seus familiares enfrentem a finitude com dignidade e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n.874/GM de 16 de maio de 2013. Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: 2013.
2. Silva MLSR. O papel do Profissional da Atenção primária à Saúde em cuidados paliativos. Rev Bras Med Fam Comunidade. 2014; 9(30): 45-53.
3. Santana JCB et.al. Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. Centro Universitário São Camilo; 2009; 3 (1):77-86.

